

12° CONPAVET CONGRESSO PAULISTA DAS ESPECIALIDADES

28 a 30 de outubro de 2014

Expo Center Norte

São Paulo (SP) – Brasil

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM MANDÍBULA DE GATO: RELATO DE CASO

MATTES, B.R.¹; ARAZI, L.B.²; POSSI, T.G.³

¹ Médica Veterinária Autônoma, Hospital Veterinário Quatro Patas, Serviço de Medicina Felina

² Médica Veterinária Autônoma, Serviço de Diagnóstico por Imagem

³ Graduanda de Medicina Veterinária – Universidade FMU-SP

E-mail: beatrizmattes@gmail.com

Os carcinomas epidermóides, ou carcinomas das células escamosas, são neoplasias malignas comuns em gatos. Mais relatados em orelhas, nariz e pálpebras; os tumores na cavidade oral em gatos são pouco observados (3% de todos os tumores felinos). Os carcinomas de células escamosas gengivais e maxilares são extremamente invasivos, atingindo o tecido ósseo. Uma gata, SRD, 15 anos, foi encaminhada ao serviço de medicina felina com histórico de anorexia e diagnóstico de pancreatite realizado por colega. O animal apresentava halitose, tártaro e gengivite e demonstrava dor ao manipular a cavidade oral. Foi, então, colocada uma sonda esofágica para alimentação enteral e realizados exames completos, com resultados dentro da normalidade. O animal não apresentava nenhuma anormalidade facial e foi submetido a profilaxia dentária, com extração de alguns dentes. Na ocasião da alta médica, o animal se alimentava normalmente, com boa condição clínica. Onze dias após, o animal retornou sem conseguir se alimentar e ao exame físico notou-se uma alteração importante em mandíbula e assimetria da face. Diante disso, foi solicitado exame radiográfico de crânio, no qual foi observada uma acentuada osteólise mandibular direita, promovendo a perda total das relações das corticais ósseas, com intensa diminuição da radiopacidade da área do osso remanescente, e deslocamento medial da hemimandíbula esquerda pela perda da relação da sínfise mentoniana. Após o resultado radiográfico, foi efetuado o procedimento de biópsia incisional de gengiva que revelou um quadro histopatológico compatível com carcinoma de células escamosas e o proprietário optou pela eutanásia do animal, tendo em vista o mau prognóstico e qualidade de vida do paciente. Concluiu-se que o exame radiográfico é de suma importância quando se trata de alterações em cavidade oral, e o carcinoma de células escamosas pode ser bastante invasivo quando atinge o tecido ósseo, dificultando o tratamento.

OCORRÊNCIA DOS VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA E DA LEUCEMIA FELINA NO RIO DE JANEIRO AVALIADA ATRAVÉS DA SOROLOGIA E DA PCR EM TEMPO REAL

CARNEIRO, A.L.^{1,2}; MEDEIROS, S.^{2,3}; DIAS, C.G.^{1,2}; CARIDADE, A.²

¹ Universidade Castelo Branco, curso de Medicina Veterinária, Rio de Janeiro/RJ, Brasil

² Clínica C.A.T. para Gatos – Rio de Janeiro/RJ, Brasil

³ Universidade Federal do Rio de Janeiro – Departamento de Genética, Rio de Janeiro/RJ, Brasil

E-mail: analuiza.carneiro@gmail.com

Introdução: Os felinos são infectados por dois membros da família Retroviridae: o Vírus da Imunodeficiência Felina (FIV) e o Vírus da Leucemia Felina (FeLV), com diferentes manifestações clínicas e hematológicas. A infecção com ambos os vírus torna o quadro clínico mais severo. Para investigação diagnóstica, a sorologia é usada como triagem. Métodos mais sensíveis, como a Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) em tempo real, são úteis para confirmação do diagnóstico e acompanhamento. Um aumento de casos de infecção pelo FeLV no estado do Rio de Janeiro vem sendo notado, tornando importante realizar um levantamento da casuística para um melhor controle da disseminação desses patógenos. O objetivo deste trabalho foi avaliar a ocorrência de FIV e FeLV em felinos atendidos em uma clínica exclusivamente para gatos, no Rio de Janeiro, utilizando a PCR em tempo real para confirmação do diagnóstico em casos específicos. **Método:** Foram avaliados 380 felinos atendidos na clínica C.A.T. para Gatos, na cidade do Rio de Janeiro, no período de 2 anos (2012-2014). Amostras de sangue foram coletadas para realizar o teste imunocromatográfico (Bioeasy/ALERE*) para detecção de anticorpos contra FIV e antígeno do FeLV. Desse total, 49 gatos foram avaliados pelo método da PCR em tempo real para confirmação do diagnóstico. **Resultados e Discussão:** No período avaliado, a ocorrência foi de 4,47% para FIV, 21,05% para FeLV e 1,84% para FIV e FeLV. Em estudo anterior no Rio de Janeiro, entre 1998-99, com 126 gatos, foram encontrados 16,66% de gatos FIV, 17,46% de gatos FeLV e 1,52% de gatos FIV e FeLV, demonstrando um aumento na ocorrência de FeLV e uma queda nos casos de FIV. As alterações clínicas e hematológicas prevalentes em gatos infectados pelo FeLV foram o linfoma, doenças da cavidade oral e anemia, respectivamente. Não houve uma alteração clínica e hematológica predominante em gatos com FIV e coinfectados. Nos casos avaliados com PCR em tempo real, foram encontrados dados discordantes com a sorologia em cinco gatos FeLV, sendo 3/5 em animais contactantes com gatos FeLV. O único resultado discordante para FIV foi uma amostra com resultado fraco positivo na sorologia. Esses dados corroboram a necessidade de um teste com maior sensibilidade para detecção precoce de gatos infectados.